



## EDITORIAL

**Rudval Souza da Silva.** Nurse. PhD student at the Nursing School (PPGENF/UFBA). CAPES Scholarship grantee. Participant in the Study Group for Nursing Care, GECEN/UFBA. Assistant Professor at the State University of Bahia – UNEB/Campus VII – Senhor do Bonfim, BA, Brazil. E-mail: [rudvalsouza@yahoo.com.br](mailto:rudvalsouza@yahoo.com.br)

### NURSING IN PALLIATIVE CARE: CARING FOR A GOOD DEATH

The awareness that humans have had enhanced possibilities in life extension is perceived daily; many, face adverse conditions throughout the processes of health and human development, dealing with morbid conditions without possibility of healing, and with increasingly extended terminal processes that require specialized care.

In this sense, the technological advances positively provide the possibilities for life extension; however, only the human actions, undertaken through care, can provide the necessary dignity to those in the process of death and dying.

Grounded in the philosophy of the "hospice" movement, which is based on ancient precepts and modern experiments, emerges the Palliative Care, in which Nursing, while part of a multidisciplinary health team plays a leading role. Palliative Care is currently defined by the World Health Organization (WHO, 2002) as a philosophy of care that seeks to improve the quality of life of patients and their families, who have been confronted by problems associated with life-threatening diseases. It involves the prevention and relief of suffering, early identification of the situation, evaluation, and treatment of pain and other physical, psychosocial, and spiritual problems.<sup>1</sup>

Hence, it appears that Palliative Care became the only option for most of those patients with chronic-degenerative diseases, proposing modifications in the form of care for the ill without possibility of healing or at terminal stages, thus shifting the paradigm of cure to care.

In conceiving that care is the object of study in nursing, it is necessary to reflect on the insertion of nursing in the application of Palliative Care from the inter-disciplinarity

perspective since the modern "hospice" movement that started in Europe in the mid-20th century. This movement was the initiative of a nurse, Dame Cicely Saunders, in 1967, when she opened the St. Christopher's Hospice in the periphery of London. Cicely Saunders graduated in Nursing, and later in Social Sciences and Medicine throughout her life trajectory, however, she stated: "Although I have seen myself obliged to graduate in medicine in order to overcome the problem of chronic and terminal pain, I always thought that, it was my training as a nurse that allowed me, above all, to understand what the patient expected of us".<sup>2:IX</sup>

Therefore, we see that nurses can, based on the guidelines of Palliative Care, help the patient in the process of dying and keep the preservation of human dignity as its guiding principle. When considering that the role of mediator between patient/family and the other members of the multidisciplinary team is made possible to the nurse, the development of care by the nursing team happens at all times. The nursing professionals perform more actions of care and are the only among the healthcare professionals in the team who are continuously beside the patient, in the hospital 24 hours a day. This confers them the power for making rules and routines more flexible, making the tending to patients and their family more humanized, and consequently providing a moment of dignity in the process of death and dying - a good death.

Therefore, nursing as the art and science of caring, carries the possibility for the development of improved actions in human care. Actions that are sensitive to the patient, family, and community, allowing those who are in the process of death and dying a dignified, assisted, and humanized death; actions that allow a smooth mourning process to the patient's family; and actions that bring the nurses themselves, the tranquility of having provided all the necessary care during the passage through such a sublime stage of

life, in which, often no one feels prepared to face.

## REFERENCES

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines[Internet]. Acesso em 2012 Jan 19. Disponível em: <http://www.who.int/cancer>
2. Saunders Cicely. Prefácio. In: SFAP Sociedade Francesa de Acompanhamento e de Cuidados Paliativos . Desafios da Enfermagem em Cuidados Paliativos, Lusociência. Lisboa; 2000.

## ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM CUIDAR PARA UMA BOA MORTE

Percebe-se a cada dia que o homem tem tido maiores possibilidades no prolongamento da vida; muitos enfrentam condições adversas ao processo de saúde e desenvolvimento humano, defrontando-se com condições mórbidas sem possibilidade de cura e com um processo de terminalidade cada vez mais prolongado que requer cuidados especializados.

Nesse sentido, os avanços tecnológicos proporcionam de modo bastante positivo a possibilidade desse prolongamento da vida; todavia, somente as ações humanas, empreendidas por meio do cuidado, podem oferecer a dignidade necessária àquele que se encontra em processo de morte e morrer.

Com respaldo na filosofia do movimento “*hospice*” o qual se apóia em preceitos antigos e em experiências modernas, surgem os Cuidados Paliativos, com os quais a Enfermagem enquanto integrante da equipe multidisciplinar em saúde exerce papel preponderante. Cuidados Paliativos atualmente é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) como uma filosofia de cuidados que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, face a problemas associados à doenças com risco de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.<sup>1</sup>

Desse modo, depreende-se que Cuidados Paliativos tornaram-se a única opção para a maioria daquelas pessoas com doenças crônico-degenerativas, propondo modificação na forma de cuidar da pessoa com doença fora de possibilidade de cura, em processo de terminalidade, deslocando o paradigma da cura para o cuidado.

Ao conceber que o cuidado é objeto de estudo e ação da Enfermagem, faz-se necessário refletir sobre a inserção da Enfermagem nos Cuidados Paliativos sob a ótica da interdisciplinaridade, visto que o movimento “*hospice*” moderno, iniciado na Europa em meados do Século XX, surgiu por iniciativa de uma Enfermeira - Dame Cicely Saunders, quando em 1967 abriu na periferia de Londres o St. Christopher’s Hospice. Cicely Saunders teve sua primeira formação em Enfermagem, e ao longo da sua trajetória de vida, cursou também Ciências Sociais e Medicina, mas, ela dizia: “apesar de eu mesma me ter visto obrigada a formar-me em medicina para ultrapassar o problema da dor crônica e terminal, sempre pensei que foi a minha formação de enfermeira que me permitiu acima de tudo, compreender o que o doente esperava de nós”.<sup>2:IX</sup>

Assim, vemos que os enfermeiros podem, tomando por base as diretrizes dos Cuidados Paliativos, ajudar a pessoa em seu processo de morte, tendo como fio condutor a preservação da dignidade humana. Ao considerar que ao enfermeiro lhe é possibilitado o papel de mediador entre paciente/família e os demais membros da equipe multidisciplinar, o desenvolvimento do cuidado pela equipe de enfermagem acontece em todos os momentos. São os profissionais de Enfermagem que desempenham mais ações de cuidados e são os únicos dentre os profissionais da equipe de saúde, que estão ininterruptamente ao lado do paciente, no contexto hospitalar, nas 24 h do dia. O que lhes confere esse poder, possibilitando-lhes flexibilizar normas e rotinas, tornando o atendimento a pessoa e família, mais humanizado e consequentemente proporcionar um momento de dignidade no processo de morte e morrer - uma boa morte.

Dessa forma, a Enfermagem, como a arte e ciência do cuidar, como possibilidade do desenvolvimento de ações do cuidado humano e sensível à pessoa, família e comunidade, possibilita àqueles que se encontram no processo de morte e morrer, uma morte digna, assistida, humanizada e a família, um processo de luto ameno e com a tranquilidade de ter prestado todos os cuidados necessários a passagem nesse estágio tão sublime da vida, o qual, quase sempre, não nos sentimos preparados para enfrentá-lo.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines[Internet]. Acesso em 2012 Jan 19. Disponível em: <http://www.who.int/cancer>

2. Saunders Cicely. Prefácio. In: SFAP Sociedade Francesa de Acompanhamento e de Cuidados Paliativos . Desafios da Enfermagem em Cuidados Paliativos, Lusociência. Lisboa; 2000.

### LA ENFERMERIA EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS: CUIDADO DE LOS PACIENTES PARA UNA BUENA MUERTE

Cada día el hombre tiene mayores posibilidades en la prolongación de la vida, muchas condiciones adversas se enfrenta en el proceso de salud y desarrollo humano, frente a las condiciones patológicas, sin posibilidad de curación y con un proceso terminal cada vez más prolongado que requiere atención especializada.

En este sentido, los avances tecnológicos ofrecen la posibilidad de prolongar la vida; sin embargo, solo el apoyo y cuidado humano pueden proporcionar el bienestar y soporte necesario a las personas con una enfermedad terminal o en proceso de morir.

Con el apoyo de la filosofía del movimiento "hospice", el cual se basa en los principios antiguos y experiencias modernas, surgen los Cuidados Paliativos, el cual con la Enfermería como miembro del equipo multidisciplinario juega un papel importante en la salud. Los Cuidados Paliativos es actualmente definido por la Organización Mundial de la Salud (OMS, 2002) como una filosofía de atención que busca mejorar la calidad de vida de los pacientes y sus familias, a enfrentar los problemas asociados con una enfermedad potencialmente mortal, por la prevención y el alivio del sufrimiento, la identificación temprana, evaluación, tratamiento del dolor y otros problemas físicos, psicosociales y espirituales.<sup>1</sup>

De ese modo, parece que los Cuidados Paliativos se han convertido en la única opción para la mayoría de las personas con enfermedades degenerativas crónicas, proponiendo cambios en la manera de cuidar a la persona enferma sin la posibilidad de curación, en proceso terminal, y cambiar el paradigma del cuidado de las personas en fases terminales.

En el diseño de la atención que es el objetivo del estudio y acción en la Enfermería, es necesario considerar la introducción de la enfermería en los Cuidados Paliativos desde el punto de vista interdisciplinario, el movimiento "hospice" moderno, que comenzó en Europa a mediados del siglo XX, fue iniciado por una enfermera - Dame Cicely Saunders, en 1967, en el hospicio San Cristóbal en la periferia de Londres.

Cicely Saunders primero se formó como enfermera, y a lo largo de su vida, también estudió Ciencias Sociales y Medicina, pero ella dijo: "Aunque me he visto obligado a entrenarme en la medicina para superar el problema de el dolor crónico y terminal, siempre pensé que fue mi formación como enfermera la que me permitió, sobre todo, entender lo que el paciente espera de nosotros".<sup>2:IX</sup>

Así, vemos que las enfermeras pueden, tomando como base las directrices de los Cuidados Paliativos, ayudar a las personas en su proceso de muerte, y como guía la preservación de la dignidad humana. Se considera que la enfermera juega un papel importante como mediador entre el paciente / familia y otros miembros del equipo multidisciplinario, la atención por el personal de enfermería se produce en todo momento. Son los profesionales de Enfermería que realizan más acciones de cuidado al paciente y son el único equipo entre los profesionales de la salud que están continuamente al lado del paciente en el hospital las 24 h del día. Lo que les da ese poder, lo que permite las flexibles normas y rutinas, haciendo que el cuidado de la persona y la familia, más humano y por lo tanto ofrecer un momento de dignidad en el proceso de muerte y el morir - una buena muerte.

Por lo tanto, la Enfermería, como el arte y la ciencia del cuidado, como la posibilidad de desarrollar acciones de cuidado humano y sensible a la persona, la familia y la comunidad, permite a los que están en el proceso de una enfermedad terminal, una muerte digna, con la asistencia humana y de la familia, un proceso de duelo tranquilo y saber que cuentan siempre con todo el cuidado necesario para pasar esta etapa de la vida, tan sublime, que, casi siempre, no estamos preparados para hacerle frente.

### REFERENCIAS

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines[Internet]. Acesso em 2012 Jan 19. Disponível em: <http://www.who.int/cancer>
2. Saunders Cicely. Prefácio. In: SFAP Sociedade Francesa de Acompanhamento e de Cuidados Paliativos . Desafios da Enfermagem em Cuidados Paliativos, Lusociência. Lisboa; 2000.

**Corresponding Address**

Rudval Souza da Silva  
Edif. Resid. Andrade  
Rua Anísio Melhor, 01  
Ap. 301 – Cabula VI  
CEP: 41181-100 – Salvador (BA), Brazil